Anais

do

I Congresso Potiguar

Multidisciplinar Sobre O Câncer

30 de Novembro de 2024

ISBN: 978-65-87414-34-8

DESENVOLVA-SE
ENSINO E DESENVOLVIMENTO HUMANO

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C749a

I congresso potiguar multidisciplinar sobre o câncer (4.:2021:. Anais do I CPMC [recurso eletrônico] / I congresso potiguar multidisciplinar sobre o câncer, 30 de novembro de 2024 em, Brasil; Desenvolva-se [editora].

42p.

ISBN: 978-65-87414-34-8

Disponível em: www.desenvolvasse.com

1. Anais 2. I congresso potiguar multidisciplinar sobre o câncer

1. Título

CDD: 610

Índice para catálogo sistemático

1. Anais 2. I congresso potiguar multidisciplinar sobre o câncer CDD: 610

INFORMAÇÕES TÉCNICAS

ISBN: 978-65-87414-34-8

INSTITUIÇÃO PROMOTORA DO EVENTO

Desenvolva-se: ensino e desenvolvimento humano

PRESIDENTE DO EVENTO

José Humberto Azevedo de Freitas Junior

CORDENADOR DA COMISSÃO CIENTÍFICA

Larah Diniz Azevedo

ORGANIZADORES DOS ANAIS

José Humberto Azevedo de Freitas Junior

Larah Diniz Azevedo

LOCAL DE REALIZAÇÃO

Hotel Holiday Inn

Natal - RN

30 de novembro de 2024

I CONGRESSO POTIGUAR MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A AÇÃO FITOTERÁPICA ANTITUMORAL DO *CAMELLIA SINENSIS (L.) KUNTZE* (CHÁ VERDE) E SUA RELAÇÃO COM O CÂNCER DE OVÁRIO.

Andreza Luzia de Olivera[1] (andrezaluzia2b@gmail.com) autor principal, Maria Clara Dantas Medeiros[2], Maria Jussara Medeiros Nunes[2] (orientador).

Centro Universitário de João Pessoa-UNIPÊ, João Pessoa, Paraíba[1].

UNINASSAU, Mossoró, Rio Grande do Norte[2].

Introdução: O câncer de ovário é considerado uma das neoplasias mais agressivas, com uma taxa de mortalidade de cerca de 70% das diagnosticadas (FEBRASGO, 2022). Devido à alta gravidade do carcinoma apresentado, são necessários estudos que busquem intensificar a ação do tratamento medicamentoso da doença, sobretudo com a utilização da fitoterapia, como a ação antitumoral do *Camellia sinensis* (L.) *Kuntze*. **Objetivo**: Avaliar a utilização do chá verde para o tratamento do câncer de ovário. **Método e materiais**: Foi utilizada uma revisão bibliográfica a partir de estudos multidisciplinares, usando como base de dados científicos o PubMed, Scopus e BVS, os quais foram consultados para reunir artigos publicados em português e inglês, nos últimos 5 anos. **Resultados:** Os trabalhos analisados demonstraram que a utilização dos componentes químicos do chá verde apresentam capacidade de realizar uma supressão das linhagens celulares de câncer de ovário (Youying Tu, 2020). Assim, os estudos apresentam o chá verde como um importante agente anticancerígeno, conseguindo estabelecer resultado de supressão tumoral. **Conclusão**: A luz da literatura foi possível visualizar o potencial do chá verde para sua utilização como nutracêutico para o tratamento do câncer de ovário.

***Palavras-Chave:** Câncer de ovário; Chá verde; Fitoterapia.

I CONGRESSO POTIGUAR MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NO MANEJO DOS EFEITOS COLATERAIS DO TRATAMENTO ONCOLÓGICO: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Cleicilene Jacy de Sousa Melo[1] (cleibio@hotmail.com) autora principal, Edwarda Vieira Sandes Santos Fonseca[1], Me. Marcella Cabral de Oliveira[2] (Orientadora)

Unifacex, Natal-RN

INTRODUÇÃO: O câncer é uma das principais causas de morte no Brasil e no mundo e estima-se cerca de 704 mil novos casos anuais até 2025, segundo o INCA (Instituto Nacional de Câncer). Os tipos mais comuns incluem câncer de pele não melanoma, mama, próstata, pulmão e cólon/ reto, associados à fatores de risco genéticos, biológicos, comportamentais e ambientais. Tratamentos como quimioterapia e radioterapia, podem gerar efeitos colaterais como fadiga, dor e alterações na mobilidade. **OBJETIVO:** o objetivo deste estudo é analisar, através de uma revisão narrativa da literatura, o papel da fisioterapia no alívio dos efeitos colaterais do tratamento oncológico e na reabilitação funcional dos pacientes. **METODOLOGIA**: trata-se de uma revisão narrativa da literatura, nas bases de dados Pubmed, Pedro, Scielo e Lilacs com estudos publicados entre 2014 a 2024. **RESULTADOS**: a fisioterapia mostrou-se eficaz na reabilitação de pacientes oncológicos, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida e funcionalidade de pacientes oncológicos. Técnicas como exercícios terapêuticos, terapia manual e reabilitação respiratória, ajudam a aliviar sintomas como dor, fadiga, prevenir complicações (atrofia muscular e trombose) e restaurar a independência funcional. **CONCLUSÃO**: Podemos concluir que a integração da fisioterapia às equipes multidisciplinares é essencial para um cuidado abrangente e eficaz dos pacientes oncológicos.

Palavras-chave: Câncer; Fisioterapia oncológica; Reabilitação funcional.

I CONGRESSO POTIGUAR MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ANÁLISE DO BIOMARCADOR CA-15-3 NO CÂNCER DE MAMA

Maria Clara Dantas Medeiros[1] (mariaclaraclaradantas@gmail.com) autor principal, Andreza Luzia de Oliveira[2], Maria Jussara Medeiros Nunes [1] (orientador).

UNINASSAU, Mossoró, Rio Grande do Norte[1].

Centro Universitário de João Pessoa-UNIPÊ, João Pessoa, Paraíba[2].

Introdução: O câncer de mama é uma das principais causas de mortalidade em mulheres, no ano de 2023 foram mais de 73 mil novos casos diagnosticados no Brasil (INCA, 2024). Estratégias para o diagnóstico precoce são necessárias para redução da mortalidade. Nesse contexto o uso de biomarcadores que precedem o desenvolvimento clínico do câncer de mama como o antígeno CA-15-3. **Objetivo:** Analisar na literatura existente acerca da utilização do CA-15-3 como biomarcador para a detecção do câncer de mama e sua importância. **Métodos e materiais:** Revisão narrativa nas bases de dados PubMed, Scopus e Web of Science, BVS, Scielo, utilizado estudos dos últimos 5 anos publicados em português inglês. **Resultados:** O biomarcador CA-15-3 pode estar elevado em condições malignas e benignas, assim possui alta sensibilidade e especificidade relacionadas com a detecção e aumento da possibilidade falso positivo. Todavia o CA-15-3 diminui os níveis após tratamentos oncológicos e tem associação estatística com receptores de progesterona e o marcador KI-67. O CA-15-3 é utilizado no monitoramento, mas tem limitações na detecção precoce ((Lee et al.,2023). Atualmente os marcadores CEA e CA-15-3 são mensurados em conjunto para diagnóstico e monitoramento da resposta terapêutica ao tratamento do câncer de mama. **Conclusão:** O CA-15-3 é utilizado como um dos principais biomarcadores de tumores cancerígenos para o câncer de mama. No entanto, as medições do CA-15–3 não são eficazes para diagnóstico precoce, contudo é amplamente utilizado no monitoramento da resposta terapêutica no câncer de mama.

Palavra-chave: Biomarcador de câncer; Câncer de Mama; Antígeno CA-15-3.

I CONGRESSO POTIGUAR MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE INTERNAÇÕES POR NEOPLASIA MALIGNA DA PELE ENTRE 2014 A 2024 NO RIO GRANDE DO NORTE

Letícia Souza de Oliveira (leticiaszlv@gmail.com) autora principal, João Victor Mendonça Veras, Heloísa Macedo de Araújo Matias da Costa, Amanda Leal Buriti de Macedo, Laura Beatriz Morais Leite, Emanuela Simone Cunha de Menezes Oliveira (orientadora)

Universidade Potiguar, Natal-RN

Introdução: O câncer de pele é a neoplasia mais prevalente no Brasil, representando cerca de 30% dos casos diagnosticados no país. Essa alta prevalência exige estratégias de rastreio e diagnóstico precoce para reduzir a morbimortalidade associada. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico de internações por neoplasia maligna de pele no estado do Rio Grande do Norte. **Método e materiais:** Estudo transversal descritivo baseado em dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do DATASUS. Foram incluídos pacientes admitidos em serviços hospitalares devido à neoplasia maligna de pele no período de janeiro de 2014 a setembro de 2024. As variáveis analisadas foram número absoluto de internações, sexo, faixa etária e etnia. **Resultados:** Durante o período analisado, foram registradas 1.427 internações, com predominância geral do sexo feminino. A faixa etária mais acometida foi a de 60 a 79 anos, seguida pela de 40 a 59 anos. A partir dos 60 anos, observou-se um aumento das internações entre os homens, em contraste com os grupos etários mais jovens, nos quais a prevalência foi maior entre as mulheres (Figura 1). Quanto à etnia, a maioria dos pacientes era parda, seguida por brancos, enquanto os registros de outras raças foram pouco significativos ou ausentes (Figura 2). **Conclusão:** Os dados evidenciam maior incidência de neoplasia maligna de pele na população parda, mulheres de meia-idade e homens idosos, ressaltando a importância de políticas públicas direcionadas ao rastreamento, diagnóstico precoce e conscientização preventiva, priorizando os grupos de maior vulnerabilidade.

Palavras-Chave: Neoplasia Cutânea; Perfil Epidemiológico; Rio Grande do Norte.

I CONGRESSO POTIGUAR MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA MORTALIDADE POR LEUCEMIA NO NORDESTE BRASILEIRO ENTRE 2019 E 2023

Samuel Maia Lira (Samuel.maia123@hotmail.com) autor principal, Leonardo Araújo de Oliveira, Alexandre Dantas Matoso Holder Martins, Luiz Felipe Nascimento dos Santos, José Arthur da Silva Freitas, Michelly Nobrega Monteiro (orientador).

Introdução:A leucemia, câncer do sangue e medula óssea, enfrentou desafios significativos em seu manejo entre 2019 e 2023 devido à sobrecarga dos sistemas de saúde causada pela COVID-19, impactando regiões vulneráveis como o Nordeste brasileiro. Essa situação impacta a gravidade dos casos e a mortalidade, destacando a necessidade de políticas públicas e estratégias eficazes de prevenção, diagnóstico e cuidado. **Objetivo:** Identificar o perfil epidemiológico e a distribuição espaço-temporal da mortalidade por Leucemia na Região Nordeste do Brasil entre 2019 a 2023. **Método e materiais:**Este é um estudo ecológico, cujos dados foram coletados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) no período entre Janeiro de 2019 a Dezembro de 2023. As variáveis utilizadas foram: Unidade de Federação, ano, e óbitos.**Resultados:**Durante o período estudado, 2019 a 2023, nos estados do nordeste, dos 3.180 óbitos notificados, 682 (21,4%) ocorreram no ano de 2019, sendo esse o ano com mais óbitos, enquanto 2021 e 2023 apresentaram respectivamente 599 (18.8%) e 674 (21,1%). Nesse sentido, em relação aos estados, Bahia com 19,9% (n=635) apresentou o maior número de óbitos, e, em contrapartida, Sergipe registrou o menor 3,8% (n=122). **Conclusão:**Acerca desse cenário, é perceptível o impacto da pandemia na oscilação dos óbitos, pois o ano de 2021 e 2022, no auge de internações pandêmicas, apresentaram médias menores relativas aos outros anos vizinhos. Diante disso, urge-se a necessidade de incentivar o diagnóstico e tratamento precoce da leucemia.

Palavras-chave: leucemia; COVID-19; Mortes.

I CONGRESSO POTIGUAR MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

CAQUEXIA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS: DESAFIOS NUTRICIONAIS AO LONGO DO TRATAMENTO

Rebeca Lucas Dantas (rebecadantas190694@gmail.com) autor principal, Ana Letícia Costa Cerqueira, Igor Natã de Souza Freitas, Lucas Da Mata Rodrigues Sousa, Luiza Linhares Machado, Raphael Paschoal Serquiz (orientador)

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN

Introdução: O câncer é uma das principais causas de mortalidade mundial, e as alterações metabólicas e nutricionais decorrentes da doença e do tratamento intensificam a ocorrência da caquexia, o que reforça a necessidade de intervenções nutricionais e acompanhamento especializado. A ausência de padronização na anamnese de pacientes oncológicos com malnutrição representa um desafio clínico, dificultando o manejo individualizado desses casos. Objetivo: Analisar os benefícios do combate à caquexia durante o tratamento do câncer e identificar suas causas e formas de combate. Método e materiais: A pesquisa consistiu na revisão bibliográfica de artigos científicos coletados no PubMed e Periódicos CAPES, publicados entre 2016-2024, no idioma inglês, visando fundamentar a abordagem do tema estudado. Resultados: Seis artigos foram selecionados, evidenciando que a nutrição inadequada e as alterações metabólicas do câncer, como a desregulação do metabolismo de proteínas, resultam em caquexia, observada em quase 50% dos pacientes. Essa condição, chamada de “assassina secreta do câncer”, causa atrofia muscular e perda de força, sendo responsável por 20 a 30% das mortes de pacientes oncológicos. Além disso, as condutas para diagnóstico variam, evidenciando a falta de padronização da anamnese. Conclusão: O diagnóstico precoce da caquexia oncológica e o manejo nutricional voltado à redução da perda de peso e controle das alterações metabólicas melhoram a qualidade de vida, preservando a massa muscular, aumentando a força física e reduzindo a fadiga. São necessárias estratégias nutricionais personalizadas e terapias mais eficazes, todavia, ainda são limitadas.

Palavras-Chave: Câncer; Nutricional; Caquexia.

I CONGRESSO POTIGUAR MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

COMPARATIVO DAS INTERNAÇÕES POR LEUCEMIA NA POPULAÇÃO INDÍGENA ANTES E DEPOIS DA PANDEMIA DO COVID-19 NO BRASIL

Assiria Hellen Silva Mendes (assiriahmendes20@gmail.com) autor principal, Isabella Amaral Duarte Melo, Isadora Carvalho de Sousa, Letícia Maria Fernandes Pereira, Luiz Felipe de Azevedo Assunção, Ana Carolina de Azevedo Assunção (orientador)

Universidade Potiguar, Natal-RN

Introdução: A pandemia do COVID-19 impactou significativamente os padrões de saúde pública, especialmente em populações vulneráveis como os povos indígenas. **Objetivo:** Comparar e analisar o impacto nas internações por leucemia na população indígena antes e durante a pandemia de COVID-19 no Brasil, entre os anos de 2019 e 2021. **Métodos:** Os dados analisados foram extraídos do Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), especificamente da aba de Morbidade Hospitalar do SUS (SIH/SUS). Estabelecendo um recorte temporal nos anos de 2019 a 2021 e filtrou os dados para incluir apenas a população indígena. Foi estabelecido um recorte temporal nos anos de 2019 a 2021 e filtragem de dados para incluir apenas a população indígena. **Resultados:** Em 2019, foram registradas 102 internações por leucemia entre indígenas. Em 2020, o número de internações caiu para 42, possivelmente devido às restrições e mudanças no sistema de saúde durante a pandemia. Em 2021, observou-se uma recuperação parcial dos números, com 87 internações notificadas. **Conclusão:** A análise demonstra uma queda significativa nas internações por leucemia na população indígena durante o ano de 2020, seguida de uma recuperação em 2021, mas ainda abaixo dos níveis pré-pandêmicos. Esses resultados nos levam a sugerir que a pandemia impactou negativamente o acesso aos serviços de saúde para o manejo da leucemia entre os indígenas, destacando a necessidade de estratégias específicas para melhorar a assistência a essa população em tempos de crise.

Palavras-Chave: Leucemia; Indígenas; Brasil

I CONGRESSO POTIGUAR MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

COMPARATIVO ENTRE O NÚMERO DE ÓBITOS POR NEOPLASIA MALIGNA DE CÓLON NAS REGIÕES DE SAÚDE DO RIO GRANDE DO NORTE ENTRE 2014 E 2024.

Leonardo Araújo de Oliveira (leonardoaraujo22.12@gmail.com) autor principal, Juan Braga Lousada Vidal, Samuel Maia Lira, José Arthur da Silva Freitas, Celso Henrique de Araújo Alves, Romualdo da Silva Correa (orientador)

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN

Introdução: O câncer colorretal é o terceiro tipo de neoplasia mais comum e o terceiro com maior mortalidade no Brasil (INCA, 2021). Caracteriza-se pelo crescimento desordenado de células no cólon, com alto potencial de invasão e metástase, agravado pelo diagnóstico tardio (INCA, 2021). Nesse contexto, analisar o número de óbitos é essencial para avaliar a eficácia das medidas de saúde pública. **Objetivo:** Comparar os óbitos por neoplasia maligna de cólon nas regiões de saúde do RN entre 2014 e 2024. **Método e materiais:** Estudo transversal, descritivo e retrospectivo, com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) entre janeiro de 2014 e setembro de 2024. Inclui a população com idades entre 0 e 80 anos ou mais, residente nas regiões de saúde do RN. **Resultados:** Foram registrados 479 óbitos, média de 43,5 por ano. A região Metropolitana de Natal concentrou 236 (49,2%) óbitos, enquanto Açu teve o menor número, 15 (3%). O ano com mais óbitos foi 2023, com 64, e o com menos foi 2014, com 20, representando aumento de 220%. **Conclusão:** Os dados revelam um aumento expressivo de 220% nos óbitos durante esse período, com maior concentração na região Metropolitana de Natal. Contudo, limitações do estudo transversal impedem estabelecer relação causal, sendo necessários novos estudos para explorar o motivo desse aumento.

Palavras-Chave: Câncer Colorretal; Mortes; Estudos ecológicos.

I CONGRESSO POTIGUAR MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

COMPARATIVO ENTRE O NÚMERO DE ÓBITOS POR NEOPLASIA MALIGNA DE TRAQUEIA, BRÔNQUIOS E PULMÕES NAS REGIÕES DE SAÚDE DO RIO GRANDE DO NORTE ENTRE 2014 E 2024.

Leonardo Araújo de Oliveira (leonardoaraujo22.12@gmail.com) autor principal, Alexandre Dantas Matoso Holder Martins, Luiz Henrique Borges de Morais, Celso Henrique de Araújo Alves, Juan Braga Lousada Vidal, Jorge Lúcio Costa de Medeiros Dantas (orientador)

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN

Introdução: O câncer de traqueia, brônquios e pulmões é a neoplasia mais letal do mundo e a segunda do Brasil (INCA, 2021). Associado principalmente ao tabagismo, a doença apresenta alta letalidade, frequentemente devido ao diagnóstico tardio (INCA, 2021). Nesse contexto, analisar o número de óbitos é essencial para avaliar a eficácia das medidas de saúde pública. **Objetivo:** Comparar os óbitos por neoplasia maligna de traqueia, brônquios e pulmões nas regiões de saúde do RN entre 2014 e 2024. **Método e materiais:** Este é um estudo ecológico, cujos dados foram coletados do Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) no período entre janeiro de 2014 e setembro de 2024. O estudo inclui a população residente nas regiões de saúde do RN. **Resultados:** Foram registrados 753 óbitos, com uma média de 68,45 por ano. A região Metropolitana de Natal concentrou 299 (39,7%) óbitos, enquanto Santa Cruz registrou o menor número, 20 (2,6%). O ano com mais óbitos foi 2017, com 94, e o ano com menos foi 2014, com 27. Entre 2014 e 2024, observou-se um aumento de 114% no número de mortes. **Conclusão:** Os dados mostram um aumento expressivo de óbitos (114%), concentrados na região Metropolitana de Natal. Entretanto, as limitações do estudo impossibilitam estabelecer uma relação causal, sendo necessários mais estudos para explorar esse problema.

Palavras-Chave: Câncer de pulmão; Mortes; Estudos ecológicos.

I CONGRESSO POTIGUAR MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

DESIGUALDADES REGIONAIS NO TRATAMENTO DE CÂNCER: COMPARAÇÃO ENTRE AS TAXAS DE INCIDÊNCIA E MORTALIDADE NAS DIFERENTES REGIÕES DO BRASIL

Isabella Amaral Duarte Melo (isabella.amaral.melo@gmail.com) autor principal,

Assiria Hellen Silva Mendes, Isadora Carvalho de Sousa, Letícia Maria Fernandes Pereira, Luiz Felipe de Azevedo Assunção, Ana Carolina de Azevedo Assunção (orientador)

Universidade Potiguar, Natal-RN

Introdução: O câncer é uma das principais causas de morte no Brasil, apresentando variações significativas nas taxas de incidência e mortalidade entre as regiões do país. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo analisar as desigualdades regionais no tratamento de câncer, comparando as taxas de incidência e mortalidade por tipo de câncer em diferentes regiões brasileiras. A pesquisa também investiga os fatores que contribuem para essas disparidades, como o acesso a tratamentos, infraestrutura hospitalar, programas de rastreamento e fatores socioeconômicos. **Método e Materiais:** Este estudo tem como objetivo analisar as desigualdades regionais no tratamento de câncer, comparando as taxas de incidência e mortalidade por tipo de câncer em diferentes regiões brasileiras. A pesquisa também investiga os fatores que contribuem para essas disparidades, como o acesso a tratamentos, infraestrutura hospitalar, programas de rastreamento e fatores socioeconômicos. Utilizou-se uma abordagem quantitativa com análise de dados secundários do DATASUS, abrangendo o período de 2015 a 2020, segmentados por região, faixa etária e sexo. **Resultados:** A pesquisa mostrou que as regiões Sudeste e Sul, com maior infraestrutura e acesso a centros de referência, apresentam melhores resultados em termos de sobrevida, enquanto as regiões Norte e Nordeste enfrentam desafios significativos devido ao diagnóstico tardio e à escassez de tratamentos especializados. **Conclusão:** Conclui-se que a desigualdade no acesso aos serviços de saúde oncológicos está diretamente relacionada às diferenças nas taxas de mortalidade e incidência por câncer nas regiões, sendo fundamental a ampliação da cobertura de rastreamento e tratamentos especializados nas regiões mais carentes.

Palavras-chave: desigualdades regionais; câncer; acesso a tratamento.

I CONGRESSO POTIGUAR MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

DIAGNÓSTICO DO CÂNCER DE MAMA NO BRASIL NOS ÚLTIMOS 10 ANOS: UM DESAFIO CRESCENTE PARA A SAÚDE PÚBLICA

Luísa Dantas Corrêa (luisa.correa.700@ufrn.edu.br) autora principal, Elissa Beatriz Araújo Ribeiro, Jovita Eduarda de Mendonça Maciel, Hanna Gabriela Bezerra de Macedo Tinôco, Ana Karla Monteiro Santana de Oliveira Freitas, Nicoli Serquiz de Azevedo (orientadora)

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN

Introdução: A incidência de câncer de mama no Brasil tem aumentado significativamente nos últimos anos, representando um grave problema de saúde pública. **Objetivo:** Descrever o padrão epidemiológico do diagnóstico de neoplasia maligna da mama no Brasil entre 2014 e 2023. **Método e materiais:** Trata-se de um estudo epidemiológico, do tipo ecológico e descritivo, que utilizou dados secundários disponíveis no sítio eletrônico do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde sobre o diagnóstico de neoplasia maligna da mama e carcinoma in situ da mama em homens e mulheres de todas as faixas etárias no Brasil no período de janeiro de 2014 a dezembro de 2023. Os indicadores considerados foram: número absoluto e taxa de diagnósticos de neoplasia maligna da mama e de carcinoma in situ da mama. **Resultados:** Observou-se aumento expressivo dos diagnósticos de neoplasia maligna de 316% (15.345 para 63.820 casos), com elevação de taxas de 7,64 para 30,15/100 mil habitantes. Já os casos de carcinoma in situ cresceram 2.472%, de 116 para 2.983 casos, com taxas passando de 0,06 para 1,41/100 mil habitantes no período. **Conclusão:** O aumento do diagnóstico de neoplasia maligna destaca a importância de investimentos em prevenção e diagnóstico precoce para aumentar o acesso ao tratamento e elevar as chances de cura.

Palavras-chave: Neoplasias da Mama; Carcinoma de Mama in situ; Diagnóstico.

I CONGRESSO POTIGUAR MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

DISPARIDADES REGIONAIS NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO CÂNCER GÁSTRICO NO BRASIL (2018-2022)

Laura Beatriz Morais Leite (lauramoraisleite@gmail.com) autora principal, Heloísa Macedo de Araújo Matias da Costa, Letícia Souza de Oliveira, Amanda Leal Buriti de Macedo, João Victor Mendonça Veras, Deborah de Melo Magalhães Padilha (orientadora)

Universidade Potiguar, Natal-RN

Introduão: O câncer gástrico é uma das principais causas de mortalidade por câncer no Brasil, sendo o diagnóstico precoce e o acesso ao tratamento determinantes para melhores desfechos. As disparidades regionais e socioeconômicas no país impactam o acesso a serviços de saúde, influenciando a detecção precoce e a disponibilidade de tratamentos adequados. **Metodologia:** Esse é um estudo transversal, descritivo e de abordagem quantitativa, realizada com dados secundários do Registro Hospitalar de Câncer (RHC), que aborda os padrões de diagnóstico e tratamento do câncer gástrico no Brasil entre 2018 e 2022. Os resultados foram agrupados por regiãogeográfica. **Resultados:** Foram analisados 33.439 casos de câncer gástrico (C16)**,** apenas 10,5% (n=3.497) dos casos receberam diagnóstico e tratamento. O Norte e o Nordeste apresentaram as menores taxas de tratamento (7,0% e 9,8%, respectivamente), com altas proporções de pacientes diagnosticados sem tratamento (73,6% e 69,3%). No Sudeste e Sul, essas taxas foram superiores (11,4% e 14,7%, respectivamente), mas ainda insuficientes, com 65,3% e 56,5% dos pacientes sem tratamento. O Centro-Oeste teve 9,3% de casos tratados, destacando-se pela alta proporção de casos sem diagnóstico nem tratamento (33,2%). **Conclusão:** Portanto, há disparidades regionais significativas, com o Norte e o Nordeste apresentando os piores índices de manejo. Essas diferenças refletem barreiras de acesso e infraestrutura. É essencial implementar políticas públicas para ampliar o acesso ao diagnóstico precoce e ao tratamento oncológico, especialmente nas regiões vulneráveis, promovendo equidade na assistência à saúde.

I CONGRESSO POTIGUAR MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

EDUCAR PARA PREVENIR: RODA DE CONVERSA COMO METODOLOGIA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE O CÂNCER DE MAMA NO UNI-RN

Luana da Silva Oliveira (luanaoliveiraunirn@gmail.com) autor principal, Floriza Soares Bezerra, Natasha Ribas de Figueiredo Ortiz Abreu (orientador).

Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), Natal-RN.

Introdução: São diversas as ações realizadas para alertar a importância da prevenção ao câncer de mama à população. O uso de abordagens como a roda de conversa é estratégico para uma educação em saúde participativa, incentivando o cuidado da saúde feminina. **Objetivo:** Relatar a vivência de roda de conversa enquanto método de educação em saúde na prevenção ao câncer de mama. **Métodos e materiais:** Relato de experiência de roda de conversa sobre o câncer de mama com mulheres da ONG Reviver, na ação alusiva ao "Outubro Rosa" nas Clínicas Integradas do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), como atividade extensiva da disciplina Gênero e Educação Sexual (Enfermagem). Foi realizado um momento com perguntas sobre verdades e mitos, e entregue folder informativos. **Resultados:** Aproximadamente trinta mulheres participaram de forma ativa, tendo sido estruturada para ser um espaço de acolhimento para estas mulheres, considerando seus aspectos sociais. O emprego de questionamentos sobre o câncer de mama na forma de mitos e verdades mostrou-se eficaz para esclarecer informações acerca deste assunto. As mulheres mostraram-se bem-informadas sobre fatores de risco, prevenção e manifestações do câncer. **Conclusão:** A roda de conversa é uma metodologia positiva para a educação em saúde, pois permite a horizontalidade na troca de saberes, proporcionando acolhimento e conhecimento. Este recurso permite ainda a integração do ensino e aprendizagem com as diversas realidades sociais, em conformidade aos princípios do SUS e reflete ainda a importância do trabalho de ONGs na prevenção de doenças.

Palavras-chave: Prevenção; Educação em Saúde; Câncer de mama.

I CONGRESSO POTIGUAR MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

EFEITOS DA TERAPIA HORMONAL EM LONGO PRAZO NA INCIDÊNCIA DE NOVOS CÂNCERES

Amanda Vieira Leal Buriti de Macedo (amandavieira1006@gmail.com) autora principal, Letícia Souza de Oliveira, Heloísa Macedo de Araújo Matias da Costa, Laura Beatriz Morais Leite, João Victor Mendonça Veras, Déborah de Melo Magalhães Padilha (orientadora)

Universidade Potiguar, Natal-RN

Introdução: A Terapia Hormonal é amplamente usada no tratamento do câncer de mama com receptor hormonal positivo, mas existem preocupações acerca de seus efeitos adversos a longo prazo sobre o risco de novos cânceres. Objetivo: Analisar bibliograficamente o uso prolongado dessas terapias aplicadas ao tratamento do câncer de mama, com alvo em eficiência terapêutica e prevenção da incidência de uma nova neoplasia. Método e Materiais: Revisão bibliográfica com buscas na base PubMed, analisaram-se quatro estudos publicados entre 2020 e 2023. Resultados: A terapia endócrina, com uso de Tamoxifeno e Inibidores de Aromatase (IA), pode reduzir o risco de recorrência por até 20 anos após o tratamento, especialmente em mulheres com câncer de mama sensível ao estrogênio. Porém, ela pode estar relacionada com o aumento do risco de câncer endometrial em pacientes que estão fazendo o uso do Tamoxifeno. Por outro lado, pacientes em uso de IA, podem estar associados a um maior risco de osteoporose e fraturas pela redução da densidade óssea causada pela supressão de estrogênio. Conclusão: Embora existam efeitos positivos da Terapia Hormonal a longo prazo, como a redução da recorrência do câncer de mama, é necessário entender também os riscos dessa terapêutica. Para tal, devem ser avaliados os riscos-benefícios para cada paciente de maneira individual, visando melhorar seu prognóstico e evitar o surgimento de novos cânceres.

Palavras-chave: terapia hormonal; tratamento; câncer.

I CONGRESSO POTIGUAR MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

FISIOTERAPIA APÓS CIRURGIA DE CÂNCER DE MAMA MELHORA A AMPLITUDE DE MOVIMENTO E A DOR AO LONGO DO TEMPO

Edwarda Vieira Sandes Santos Fonseca[1] (fonsecaedwarda@gmail.com) autora principal, Cleicilene Jacy de Sousa Melo[1], Me. Marcella Cabral de Oliveira[2] (orientadora).

Unifacex, Natal-RN.

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é o mais frequente entre as mulheres, sendo a segunda causa mais comum de mortes no Brasil. Dentre os tipos de câncer, o de mama tem a maior incidência entre as mulheres. O tratamento pode prejudicar a amplitude de movimento e causar dor no membro superior, o que impacta diretamente na rotina diária das pacientes acometidas. **OBJETIVO**: Analisar os efeitos da fisioterapia para melhorar a amplitude de movimento e redução da intensidade da dor em pacientes mastectomizadas. **MÉTODOS:** Caracterizou-se por ser uma revisão narrativa da literatura. Abordou-se a eficácia da fisioterapia em pacientes após cirurgia de câncer de mama que se queixavam de dor no MS, tendo como base de dados a Scielo Brasil, usando os descritores: Neoplasias da mama; mastectomia; dor; fisioterapia; amplitude de movimento articular. **RESULTADOS:** Como resultado das buscas, foi encontrada a amostra de 49 pacientes do sexo feminino, que ao longo das sessões de fisioterapia, observou-se um aumento expressivo na ADM, especialmente nos movimentos de flexão, abdução e rotação externa do ombro. A intensidade da dor, medida pela Escala Visual Analógica (EVA), apresentou uma redução significativa entre a 1ª e a 10ª sessão, e continuou a diminuir até a 20ª sessão. **CONCLUSÃO:** O protocolo de fisioterapia demonstrou ser eficaz na redução da dor e na melhora da ADM em mulheres após cirurgia de câncer de mama, possibilitando a reinserção social e melhorando a qualidade de vida das pacientes.

Palavras-chaves: Neoplasias da Mama; Mastectomia; Dor; Fisioterapia; Amplitude de Movimento Articular.

I CONGRESSO POTIGUAR MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

FISIOTERAPIA E CÂNCER DE PULMÃO: ABORDAGENS TERAPÊUTICAS PARA A MELHORA DA FUNCIONALIDADE RESPIRATÓRIA

Gleyce Vitória de Lima Oliveira[1] (gleycevit0@gmail.com) autora principal, Kledianne Karen da Silva[1],Luana Cauany da Silva Regis[1],Yeda Fernanda Inocêncio Ribeiro,[1] Me. Ricardo Rodrigues[2](Orientador)

Universidade Potiguar, Natal-RN

INTRODUÇÃO: O câncer de pulmão acomete os órgãos responsáveis pela respiração e que se origina inicialmente nos pulmões. Ademais, os artigos revisados indicam algumas formas de possíveis intervenções fisioterapêuticas que auxiliam na reabilitação da funcionalidade respiratória. **OBJETIVOS:** Apresentar as abordagens fisioterapêuticas na melhora da funcionalidade respiratória em pacientes com câncer de pulmão. **METODOLOGIA:** O estudo trata-se de uma revisão narrativa a qual revisa pesquisas dos últimos 5 anos sobre abordagens fisioterapêuticas em pacientes com câncer de pulmão, com base na PubMed e usando os descritores: câncer, abordagem fisioterapêutica e exercício respiratório; foram excluídos estudos fora do período e que fugissem da temática, e os selecionados foram avaliados quanto à qualidade e relevância. **RESULTADOS:** A triagem inicial resultou em 63 artigos, dos quais três foram selecionados, mostrando que intervenções fisioterapêuticas, como exercícios respiratórios e de ombro melhoraram a dor, fadiga e a qualidade de vida de pacientes com câncer de pulmão durante a reabilitação. **CONCLUSÃO:** Os estudos analisados indicam que intervenções fisioterapêuticas, como a combinação de terapia medicamentosa e exercícios, especialmente no treinamento físico pós-operatório de curto prazo, proporcionam melhorias significativas na qualidade de vida de pacientes com câncer de pulmão.

I CONGRESSO POTIGUAR MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

IMPACTO DA FISIOTERAPIA NA QUALIDADE DE VIDA E MOBILIDADE DO OMBRO EM PACIENTES PÓS-MASTECTOMIA: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Luana Cauany da Silva Regis[1] (luanacauany5900@gmail.com) autora principal, Kledianne Karen da Silva[1], Gleyce Vitória de Lima Oliveira[1], Márcia Beatriz Nunes de Souza[1], Me. Marcella Cabral de Oliveira[2](Orientadora)

Universidade Potiguar, Natal-RN

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é uma das principais causas de mortalidade entre mulheres, sendo assim uma malignidade bem comum. A mastectomia é um tratamento muito utilizado e eficaz para combater o câncer, ademais é frequentemente seguido por complicações como dor no ombro e limitações de movimentos que impactam no dia a dia das pacientes acometidas. **OBJETIVOS**: Analisar os efeitos da fisioterapia no ombro de pacientes mastectomizados. **METODOLOGIA:** Este estudo é uma revisão literária que visa condensar estudos dos últimos cinco (5) anos que abordam sobre o impacto da fisioterapia em pacientes mastectomizados, no câncer de mama, tendo como base de dados a PubMed usando os descritores: Câncer de mama, mastectomia, fisioterapia, qualidade de vida e mobilidade. **RESULTADOS:** Foram encontrados 13 estudos nos quais foram selecionados 5 onde observaram-se as consistentes melhorias sobre os efeitos da fisioterapia em pacientes pós tratamento de câncer de mama, melhorias essas: fortalecimento muscular, mobilidade funcional e qualidade de vida. Todos os estudos observaram que a maioria das pacientes completaram as condutas sem efeitos adversos graves, porém os efeitos leves como fadiga excessiva ou dor muscular foi um fator para a retirada de alguns pacientes do estudo, a maioria demonstrou boa tolerância às condutas aplicadas pelos fisioterapeutas. Os estudos revisados aprovam a fisioterapia em pacientes com câncer de mama. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que, as condutas de exercícios que focam em resistência e força tem resultados bem positivos e significativos na saúde física em pacientes com câncer de mama de acordo com os estudos revisados.

Palavras-chaves: Câncer de mama; Mastectomia; Fisioterapia; Qualidade de vida; Mobilidade.

I CONGRESSO POTIGUAR MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NOS DIAGNÓSTICOS DE CÂNCER PROSTÁTICO NO RIO GRANDE DO NORTE

Alexandre Dantas Matoso Holder Martins (alexandre.holder@gmail.com) autor principal, Samuel Maia Lira, Luiz Felipe Nascimento dos Santos, Leonardo Araújo de Oliveira, José Arthur da Silva Freitas, José Hipólito Dantas Júnior (orientador)

UFRN, Natal, Rio Grande do Norte

Introdução: A pandemia de COVID-19 impactou significativamente os sistemas de saúde, resultando na redução de diagnósticos de diversas doenças, incluindo o câncer de próstata. No Rio Grande do Norte, como nos demais estados, a priorização de atendimentos emergenciais e o distanciamento pode ter contribuído para diminuição de exames e procedimentos diagnósticos. Objetivo: Analisar o impacto da pandemia de COVID-19 no diagnóstico de câncer de próstata no Rio Grande do Norte. Métodos e Materiais: Realizou-se um estudo observacional retrospectivo utilizando dados do Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS).Foram comparados os números de dosagens de Antígeno Prostático Específico (PSA) e biópsias prostáticas realizadas entre março de 2019 e fevereiro de 2020 (pré-pandemia) com o período de março de 2020 a fevereiro de 2021 (pandemia). Resultados: Observou-se uma redução de 65,89% nas biópsias de próstata no Rio Grande do Norte entre 2019 e 2020, excluindo a capital foi observado uma redução de 74,25% sendo realizado somente em Mossoró (23 procedimentos) e Caicó (3 procedimentos). Ademais, observou-se uma queda de 25% nas dosagem de PSA. Conclusão: Dessa forma, conclui-se que a pandemia ocasionou em significativa diminuição nos diagnósticos de câncer de próstata no Rio Grande do Norte. Assim, prejudicando o acompanhamento dos pacientes e acarretando diagnósticos em estágios tardios. Por fim, é válido destacar que cabe, ainda, mais estudos para evidenciar o real impacto da diminuição da realização dos exames na saúde da população no período da pandemia.

Palavras-chave: COVID-19, Câncer de Próstata, PSA

I CONGRESSO POTIGUAR MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

IMPACTO DAS CAMPANHAS DE CONSCIENTIZAÇÃO NA INTERNAÇÃO POR CÂNCER COLORRETAL NO RIO GRANDE DO NORTE: UMA ANÁLISE DO DATASUS (2014-2024)

Letícia Maria Fernandes Pereira (leetmaria97@gmail.com) autor principal, Assiriah Hellen Silva Mendes, Isabella Amaral Duarte Melo, Isadora Carvalho de Sousa, , Luiz Felipe de Azevedo Assunção, Ana Carolina de Azevedo Assunção (orientador)

Universidade Potiguar, Natal-RN

Introdução: O câncer colorretal é uma das principais causas de mortalidade por câncer no Brasil e no mundo. No Brasil, diversas iniciativas de conscientização e prevenção têm sido implementadas para combater essa doença, entre elas a Campanha Março Azul, que começou em 2020. **Objetivo:** Analisar o impacto dessas campanhas na incidência de internações por câncer colorretal no estado do Rio Grande do Norte (RN) ao longo do período de 2014 a 2024, utilizando dados do Datasus. **Método e materiais:** Estudo epidemiológico de análise retrospectiva e quantitativa, desenvolvida a partir de dados do Sistema de Informação do Câncer (SISCAN) do Datasus. Os dados foram coletados em novembro de 2024 e foram consideradas todas as internações por câncer colorretal de pacientes a partir dos 40 anos, de 2014 até setembro de 2024 no RN. **Resultados:** Evidenciou-se que de 2014 a 2019, antes da implementação das campanhas, houveram 3150 internações por câncer colorretal e a partir de 2020 foram notificadas 3793 internações até setembro de 2024. **Conclusão:** Este estudo analisou o impacto das campanhas de conscientização, como a Campanha Março Azul, nas internações por câncer colorretal no Rio Grande do Norte de 2014 a 2024. Observou-se um aumento nas internações, possivelmente devido ao diagnóstico precoce e maior acesso aos serviços de saúde. Desse modo, é importante continuar promovendo educação em saúde, melhorar o acesso à saúde e ajustar as políticas públicas para lidar com a incidência crescente da doença, a fim de promover intervenções efetivas na prevenção e controle do câncer colorretal.

Palavras-chave: Câncer colorretal; Campanhas de conscientização; Internação por câncer.

I CONGRESSO POTIGUAR MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

IMPACTOS DO USO DE CIGARRO ELETRÔNICO NO DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER EM JOVENS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Maria do céu pontes Vieira (ceupvieira@gmail.com) autora principal, Assíria Hellen Silva Mendes, Luiz Felipe de Azevedo Assunção, Clarisse Cleide Fagundes Siqueira Chaves, Isabella Amaral Duarte Melo, Ricardo Sérgio de Oliveira Maia (orientador)

Universidade potiguar, Natal-RN

Introdução: Com o início da pandemia do covid-19, ocorreu a disseminação dos cigarros eletrônicos entre adolescentes e adultos jovens. Inicialmente, essa prática surgiu como redução dos danos causados pelo tabaco. Atualmente, sabemos que o cigarro eletrônico possui uma lista de componentes carcinogênicos na sua composição, comprovada com o aumento de neoplasias em jovens. **Objetivos:** Retratar o aumento da incidência de câncer, a partir do surgimento do cigarro eletrônico na população jovem. **Métodos e materiais:** Este trabalho trata-se de uma revisão de literatura, desenvolvida utilizando o pubmed, com os descritores: eletronic cigarette, pulmonary cancer e young, com o operador booleano AND. Foram incluídos artigos publicados de 2019 a 2024, totalizando 22 publicações. **Resultados:** Em 2019, os Estados Unidos experimentaram o surgimento da epidemia de lesão pulmonar associada ao vaping, que, pela falta de regulamentação, resultou em muitas mortes nessa faixa etária. Os pulmões não são projetados para a inalação crônica de vapor de cigarro eletrônico, e, o seu uso abusivo causa efeitos na saúde que incluem lesões térmicas traumáticas e intoxicações agudas. Ainda em 2019, houve um aumento da transferência de adolescentes que foram aos centros de emergência com dificuldade respiratória aguda relacionada ao uso desses dispositivos.

Conclusão: As evidências clínicas atuais demonstram que o cigarro eletrônico afeta vários processos referentes ao metabolismo celular, causando danos no DNA e vias moleculares relacionadas à carcinogênese nas células dos usuários de cigarros eletrônicos. No entanto, os resultados foram inconsistentes em comparação com os fumantes de tabaco

Palavras chaves: câncer, cigarro eletrônico, juventude.

I CONGRESSO POTIGUAR MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

INTEGRAÇÃO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E EPIDEMIOLOGIA NO RASTREAMENTO POPULACIONAL DE CÂNCER: INOVAÇÕES E PERSPECTIVAS FUTURAS

Heloísa Macedo de Araújo Matias da Costa (helomatias.unp@gmail.com) autora principal, Letícia Souza de Oliveira, Amanda Leal Buriti de Macedo, Laura Beatriz Morais Leite, João Victor Mendonça Veras, Deborah de Melo Magalhães Padilha (orientadora)

Universidade Potiguar, Natal-RN

Introdução: O rastreamento populacional de câncer tem se transformado com a integração da inteligência artificial (IA) e da epidemiologia, revolucionando a detecção precoce e prevenção de neoplasias. **Objetivo:** Destacar inovações tecnológicas e metodológicas aplicadas ao rastreamento do câncer, com foco na personalização, eficiência e impacto em saúde pública. **Método e Materiais:** Revisão integrativa com buscas nas bases PubMed, Scopus e IEEE Xplore, analisaram-se dez estudos publicados entre 2020 e 2024. **Resultados:** Os sistemas de IA alcançam alta precisão na análise de exames, como mamografias e tomografias, identificando alterações sutis que poderiam passar despercebidas por especialistas. Modelos de aprendizado de máquina baseados em big data personalizam estratégias de rastreamento ao estratificar riscos de acordo com fatores como predisposição genética, histórico familiar e exposições ambientais. Além disso, ferramentas de triagem automatizada e dispositivos wearables ampliam o acesso ao rastreamento em populações vulneráveis. A epidemiologia complementa essas inovações ao fornecer parâmetros populacionais para aplicação de algoritmos e avaliação do impacto das intervenções, com métricas como redução da mortalidade e aumento de diagnósticos precoces. **Conclusão:** A sinergia entre IA e epidemiologia promove um rastreamento mais eficiente, acessível e equitativo, destacando-se como um modelo inovador com potencial para transformar a abordagem do câncer. Contudo, desafios éticos e desigualdades no acesso ainda precisam ser superados. Conclui-se que, ao aliar precisão tecnológica e fundamentos epidemiológicos, o rastreamento oncológico pode alcançar avanços significativos na saúde global.

Palavras-chave: rastreamento de câncer; inteligência artificial; epidemiologia.

I CONGRESSO POTIGUAR MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

INTERNAÇÕES DE MULHERES COM NEOPLASIA MALIGNA DA MAMA NO RIO GRANDE DO NORTE: UMA ANÁLISE DE 2010 A 2023

José Arthur da Silva Freitas (arthur.freitas.123@ufrn.edu.br) autor principal, Luiz Henrique Borges de Morais, Leonardo Araújo de Oliveira, Alexandre Dantas Matoso Holder Martins, Luiz Felipe Nascimento dos Santos, Michelly Nobrega Monteiro (orientadora)

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN

Introdução: O câncer de mama, após os cânceres de pele não melanoma, é o mais incidente no público feminino no Brasil e é causa do maior número de óbitos. De 2013 a 2023, o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) registrou 874.623 internações pela doença. No Rio Grande do Norte, a assistência é essencial para enfrentar o quadro. **Objetivo:** Analisar as internações de mulheres com câncer de mama no RN de 2013 a 2023. **Materiais e métodos:** Trata-se de um estudo ecológico baseado em dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) sobre internações do sexo feminino com câncer de mama no RN, de 2013 a 2023, disponíveis no DATASUS, abrangendo mulheres de todas as idades, e analisou o sexo, cor/raça, faixa etária e região. **Resultados:** Foram registradas 14.299 internações, com predominância em Natal (11.263) e Mossoró (2.873). A faixa etária mais afetada foi de 50-59 anos (4.100), seguida de 40-49 anos (3.442). Quanto à cor/ raça, predominou a parda(11.003), seguido de pessoas sem identificação da cor (2.127) e brancas (1.040). **Conclusão:** No RN, as internações por câncer de mama lideram em Natal, atingindo principalmente as mulheres pardas e de 50-59 anos. Apesar dos avanços, persistem desafios atuais que exigem esforços para reduzir as incidências e as internações.

Palavras-chave: Neoplasias da mama; Internação hospitalar; Mulher.

I CONGRESSO POTIGUAR MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

LINFOMA ANAPLÁSICO MAMÁRIO PÓS USO DE PRÓTESE

Isabella Amaral Duarte Melo (isabella.amaral.melo@gmail.com) autor principal, Heloísa Macedo de Araújo Matias da Costa, Assiria Hellen Silva Mendes, Maria do Céu Pontes Vieira, Clarisse Cleide Fagundes Siqueira Chaves, Luis Murilo Lopes de Britto (orientador)

Universidade Potiguar, Natal-RN

Introdução: O linfoma anaplásico de grandes células associado a implantes mamários (BIA-ALCL) é um câncer raro, manifestado como seroma unilateral em implantes texturizados, com média de 9 anos após a colocação. O tratamento cirúrgico tem eficácia em estágios iniciais, enquanto casos avançados apresentam invasão local e linfonodal. A ausência de dados robustos de longo prazo dificulta a definição do prognóstico e decisões sobre reconstruções. **Objetivo:** Correlacionar a incidência do linfoma anaplásico após o uso de próteses mamárias. **Método e Materiais:** Este trabalho trata-se de uma revisão de literatura, desenvolvida utilizando o pubmed e literatura relevante na área. Foram incluídos artigos publicados de 2018 a 2023, em português e inglês, Foram excluídos trabalhos divergentes da temática abordada. **Resultados:** O uso de próteses mamárias texturizadas está fortemente associado ao BIA-ALCL, com 80%-90% dos casos ocorrendo em pacientes com esse tipo de implante. O diagnóstico geralmente ocorre 3 a 14 anos após a inserção do implante, com sintomas como seroma e massas periprotéticas. O tratamento é a remoção da prótese e cápsula, com altas taxas de cura em estágios iniciais. Alguns casos exigem quimioterapia, especialmente quando há envolvimento linfonodal. A detecção precoce é crucial para o prognóstico. **Conclusão:** O linfoma anaplásico de grandes células associado a implantes mamários (BIA-ALCL) é uma complicação rara, mas significativa, do uso de próteses mamárias texturizadas. A detecção precoce, caracterizada por seroma e massas periprotéticas, é fundamental para boas taxas de cura. Embora o prognóstico seja geralmente favorável nos estágios iniciais, a ausência de dados de longo prazo e a possibilidade de envolvimento linfonodal exigem vigilância contínua. O manejo adequado e a remoção precoce da prótese e cápsula permanecem como as principais estratégias terapêuticas.

Palavras-chave: Linfoma Anaplásico Mamário; Próteses Mamárias; Oncologia.

I CONGRESSO POTIGUAR MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

MICROBIOMA E CÂNCER: MODULAÇÃO BACTERIANA PARA POTENCIALIZAR A RESPOSTA IMUNOLÓGICA

Heloísa Macedo de Araújo Matias da Costa (helomatias.unp@gmail.com) autora principal, Isabella Amaral Duarte Melo, Clarisse Cleide Fagundes Siqueira Chaves, João Victor Mendonça Veras, Letícia Souza de Oliveira, Deborah de Melo Magalhães Padilha (orientadora)

Universidade Potiguar, Natal-RN

Introdução: O microbioma intestinal regula funções imunológicas essenciais, influenciando diretamente a progressão tumoral e a resposta a terapias. Metabólitos bacterianos, como o isoalloLCA, impactam células T reguladoras e pró-inflamatórias, demonstrando potencial no controle do microambiente tumoral. **Objetivo:** Avaliar como a modulação bacteriana do microbioma intestinal pode potencializar a imunidade em pacientes oncológicos, promovendo melhores desfechos terapêuticos. **Materiais e Métodos:** Foram analisados dados do *Cancer Microbiome Atlas* (TCMA), além de estudos pré-clínicos com modelos murinos germ-free, transplantados com microbiomas humanos ou tratados com probióticos. Investigaram-se alterações na composição bacteriana e seus efeitos na resposta imunológica e eficácia de imunoterapias, como inibidores de checkpoint imunológico. **Resultados:** Metabólitos bacterianos específicos mostraram capacidade de aumentar células T reguladoras, modulando inflamações associadas ao microambiente tumoral. Dados do TCMA apontaram correlações entre assinaturas microbianas específicas e taxas de sobrevivência em pacientes tratados com imunoterapias. Nos modelos murinos, a modulação bacteriana reverteu a disbiose e aumentou a eficácia imunológica, reduzindo a progressão tumoral. **Conclusão:** A modulação bacteriana emerge como uma estratégia inovadora na oncologia, com potencial para personalizar tratamentos e ampliar os benefícios das imunoterapias. Estratégias como transplantes fecais e probióticos apresentam-se como promissoras na integração de abordagens imunológicas e microbiológicas, contribuindo para melhores desfechos clínicos e avanços no manejo do câncer.

Palavras-chave: Microbioma; Câncer; Modulação imunológica.

I CONGRESSO POTIGUAR MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CANCER

MOBILIDADE E AMPLITUDE DE MOVIMENTO DO OMBRO APÓS CANCER DE MAMA: A EFICÁCIA DA FISIOTERAPIA NO PROCESSO DE RECUPERAÇÃO.

Kennedy Lucas Vieira Alves (lucas3432@hotmail.com), Nayara Gomes Figueiredo, Gabriela Laurine de Medeiros Dantas (Orientador).

Faculdade Uninassau, Mossoró- RN.

Introdução: O câncer de mama é uma das neoplasias mais comuns entre mulheres, com uma taxa de mortalidade significativa, porém mesmo com avanços nos tratamentos as complicações físicas, especialmente na mobilidade do ombro, são frequentes. A perda de amplitude de movimento (ADM) pode impactar negativamente a qualidade de vida, dificultando atividades cotidianas. **Objetivo:** Evidenciar através da literatura a eficácia da fisioterapia na recuperação da mobilidade do ombro em pacientes com câncer de mama. **Metodologia:** A análise consiste em uma revisão integrativa da literatura, sobre a abordagem fisioterapêutica em pacientes pós câncer de mama, realizada em outubro de 2024, nas bases de dados: Bvs, SciELO e PubMed, utilizando os descritores "mobilidade", "câncer de mama", "fisioterapia" e no inglês “physiotherapy’’, “breast câncer”. **Resultados:** Foram encontrados na busca inicial 2.508 artigos; após a aplicação dos filtros 39 artigos restaram sendo publicado de 2019 a 2024, dos quais 5 se concentraram no corpo documentado neste trabalho. As investigações sugerem que a cinesioterapia, o alongamento e a mobilização articular são eficazes para aprimorar a mobilidade e a amplitude de movimento do ombro em pacientes com câncer de mama, levando a uma melhoria na funcionalidade e à diminuição da dor. É fundamental que o acompanhamento fisioterapêutico seja contínuo e bem aceito pelos pacientes. **Conclusão:** A intervenção fisioterapêutica iniciada precocemente aumenta as chances de um tratamento bem-sucedido. Para assim, compreender e ampliar as expectativas de vida desta paciente, afim de melhorar a qualidade de vida através de uma variedade de recursos.

Palavras chaves: mobilidade, câncer de mama e fisioterapia.

I CONGRESSO POTIGUAR MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

MORTALIDADE POR CÂNCER DE COLO DE ÚTERO NO RIO GRANDE DO NORTE: ANÁLISE DE 10 ANOS

Jovita Eduarda de Mendonça Maciel (jovita.maciel.701@ufrn.edu.br) autora principal, Elissa Beatriz Araújo Ribeiro, Ana Karla Monteiro Santana de Oliveira Freitas, Romária Bárbara da Costa Bezerra, Luísa Dantas Corrêa, Ana Katherine da Silveira Gonçalves de Oliveira (orientadora).

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN

Introdução: O câncer de colo uterino é a terceira principal causa de malignidade no mundo entre as mulheres. Seu principal fator desencadeante é a infecção persistente com tipos cancerígenos de papilomavírus humano (HPV). Objetivo: Analisar a distribuição da mortalidade por câncer de colo uterino no Rio Grande do Norte de 2014 a 2023. Método e materiais: Este é um estudo epidemiológico, do tipo ecológico e descritivo. Utilizou-se de dados secundários sobre a mortalidade por neoplasias malignas do colo do útero de todas as faixas etárias no Rio Grande do Norte, de 2014 a 2023, disponíveis no Sistema de Informações sobre Mortalidade do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Foram considerados os indicadores: número absoluto de óbitos por câncer de colo do útero e sua taxa, calculada como número de óbitos por 100.000 habitantes. Resultados: Entre 2014 e 2023, o Rio Grande do Norte registrou 1.126 óbitos por câncer de colo do útero, com aumento de 51 óbitos entre 2014 e 2023. As taxas de mortalidade variaram de 3,12/100 mil habitantes em 2014 a 4,48/100 mil habitantes em 2023, resultando em um aumento percentual de 43,5%. O crescimento foi contínuo de 2021 a 2023, após flutuações anteriores. Conclusão: O aumento da mortalidade por câncer de colo do útero reflete desafios de saúde pública, como a baixa adesão à vacinação contra o HPV, desigualdade no acesso a serviços de saúde, principalmente em áreas rurais, e a sobrecarga dos centros de oncologia.

Palavras-chave: Neoplasias do colo do útero; Mortalidade; Câncer de colo uterino.

I CONGRESSO POTIGUAR MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

MORTALIDADE POR MELANOMA NA REGIÃO NORDESTE: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA ÚLTIMA DÉCADA (2012-2022)

Letícia Souza de Oliveira (leticiaszlv@gmail.com) autora principal, João Victor Mendonça Veras, Heloísa Macedo de Araújo Matias da Costa, Amanda Leal Buriti de Macedo, Laura Beatriz Morais Leite, Emanuela Simone Cunha de Menezes Oliveira (orientadora)

Universidade Potiguar, Natal-RN

Introdução: O melanoma, embora represente cerca de 1% dos cânceres de pele no mundo, é responsável por uma proporção significativa de mortes devido ao seu alto potencial metastático, configurando um grave problema de saúde pública. No Brasil, as projeções para 2023-2025 indicam um aumento contínuo de sua incidência. **Objetivo:** Analisar a mortalidade por melanoma na população do Nordeste entre 2012 e 2022. **Método e materiais:** Estudo transversal descritivo com dados secundários do Atlas On-line de Mortalidade, disponibilizado no site do Instituto Nacional do Câncer (INCA). Foram avaliados número de óbitos, sexo, faixa etária e anos potenciais de vida perdidos (APVP). **Resultados:** No período analisado, foram registrados 2.780 óbitos por melanoma no Nordeste, com 57,09% de predominância no sexo masculino. Quanto à idade, a faixa etária de 80 anos ou mais apresentou maior mortalidade, compondo 27,09% do total. Contudo, considerando uma expectativa de vida de 80 anos, os maiores impactos nos APVP foram observados em indivíduos de 40 a 59 anos, que, embora representem 24,74% dos óbitos, corresponderam a 47,44% de um total de 41.577 anos perdidos (Tabela 1). **Conclusão:** O melanoma exerce um impacto expressivo na saúde da população nordestina, com altas taxas de mortalidade masculina e perdas significativas de anos potenciais de vida em faixas etárias economicamente ativas. Esses achados reforçam a necessidade de intensificar estratégias de prevenção, rastreamento e diagnóstico precoce, sobretudo em grupos de risco, visando reduzir a mortalidade e o impacto socioeconômico da doença.

Palavras-Chave: Neoplasia Cutânea; Perfil Epidemiológico; Rio Grande do Norte.

I CONGRESSO POTIGUAR MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

MORTALIDADE POR NEOPLASIA DE LÁBIO, CAVIDADE ORAL E FARINGE NO RIO GRANDE DO NORTE (2016 - 2024)

João Victor Mendonça Veras (joaovictormveras@gmail.com) autor principal, Letícia Souza de Oliveira, Heloísa Macedo de Araújo Matias da Costa, Amanda Leal Buriti de Macedo, Laura Beatriz Morais Leite, Deborah de Melo Magalhães Padilha (orientadora)

Universidade Potiguar, Natal-RN

Introdução: As neoplasias de lábio, cavidade oral e faringe surgem de alterações no epitélio escamoso devido a fatores como tabagismo, álcool e HPV, levando à proliferação celular descontrolada. No Rio Grande do Norte, são relevantes pelos impactos na saúde pública e regional. **Objetivo:** Avaliar mortalidade por neoplasias de lábio, cavidade oral e faringe no período de 2016 a 2024 no Rio Grande do Norte. **Métodos e Materiais:** Foi realizado um estudo transversal descritivo com dados obtidos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), categorizando os óbitos por sexo, raça/cor e faixa etária, entre janeiro de 2016 e setembro de 2024. **Resultados:** Foram registrados 263 óbitos por neoplasia de lábio, cavidade oral e faringe, com 70,34% de predomínio do sexo masculino. Em relação à faixa etária, 33,84% das mortes ocorreram entre 60-69 anos e 22,05% entre 50-59 anos. Destacou-se uma discrepância marcante entre os sexos, com óbitos masculinos superando os femininos em até 5,4 vezes. Quanto à raça/cor, houve maior acometimento dos indivíduos pardos, totalizando 162 óbitos. Observou-se ainda uma carência de registros sobre cor/raça. **Conclusão:** O perfil de mortalidade evidencia desigualdades de gênero e raça/cor, com suscetibilidade em homens idosos entre 50-69 anos e predominância entre pardos. A concentração de óbitos em idades avançadas reforça a necessidade de estratégias preventivas e diagnóstico precoce. A subnotificação e o diagnóstico tardio intensificam vulnerabilidades sociais, aumentando custos ao sistema de saúde e perdas produtivas.

Palavras-chave: Neoplasia oral; Estudo Epidemiológico; Rio Grande do Norte.

I CONGRESSO POTIGUAR MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

PALHAÇOTERAPIA COMO SUPORTE EMOCIONAL PARA PACIENTES INFANTIS EM TRATAMENTO ONCOLÓGICO E SEUS FAMILIARES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM HOSPITAIS DE NATAL-RN

Ranna Joyce Oliveira de Araújo (rannaaraujo07@gmail.com) autor principal, Dra. Katiane Fernandes Nóbrega (orientadora)

Universidade Potiguar, Natal-RN

Introdução: O câncer infantil é uma jornada desafiadora para crianças e familiares, gerando sofrimento emocional. Assim, abordagens alternativas trazem alívio nesse processo, como a palhaçoterapia, que envolve a atuação de palhaços, e segundo o médico Hunter Doherty "Patch" Adams é uma cura através da alegria, sentimento importante no enfrentamento oncológico. **Objetivo:** destacar a importância da palhaçoterapia no suporte emocional de crianças com câncer e seus familiares. **Método e materiais:** Foram feitas ações com estudantes de medicina treinados em dois hospitais de Natal-RN durante dois anos, por meio de brincadeiras e atividades preferenciais com cada criança e familiar, em leitos e salas de hemodiálise. Os resultados baseiam-se em relatos, reações físicas e mentais e registros clínicos feitos pelos envolvidos. **Resultados:** A palhaçoterapia foi importante no suporte emocional de crianças e familiares no cenário oncológico, contribuindo na melhora do estado mental dos envolvidos. O riso, a interação entre palhaços, crianças e suas famílias foram fatores de melhora descritos nesse processo. Ademais, a gratidão, redução da tensão psíquica, empatia, incentivo à resiliência e preservação da essência infantil também foram observados. **Conclusão:** A experiência hospitalar demonstrou benefícios da palhaçoterapia para todos os envolvidos, destacando, portanto, o potencial positivo e a relevância de sua implementação.

Palavras-Chave: Palhaçoterapia; Tratamento Oncológico Infantil; Suporte Emocional.

I CONGRESSO POTIGUAR MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

PERFIL DA MORTALIDADE POR CÂNCER DE CÓLON E RETO NA REGIÃO NORDESTE: UMA ANÁLISE ENTRE 2014 E 2022

Luiz Felipe Nascimento dos Santos (luiz.felipe.santos.470@ufrn.edu.com) autor principal, Juan Braga Lousada Vidal, Luiz Henrique Borges de Morais, Celso Henrique de Araújo Alves, Samuel Maia Lira, Romualdo da Silva Correa (orientador)

UFRN, Natal, Rio Grande do Norte

Introdução: O câncer de cólon e reto é uma das principais causas de mortalidade por neoplasias no Brasil, sendo mais prevalente em regiões com desigualdades socioeconômicas. Compreender a mortalidade na região Nordeste é essencial para direcionar políticas públicas que promovam a prevenção e o diagnóstico precoce. **Objetivo**: Analisar a mortalidade por câncer de cólon e reto na região Nordeste do Brasil, de 2014 a 2022. **Métodos e Materiais**: Estudo ecológico, descritivo e retrospectivo, utilizando dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM/DATASUS). Foram coletados óbitos por neoplasia maligna de cólon e reto no período de 2014 a 2022, considerando ano e região. **Resultados**: Entre 2014 e 2022, registraram-se 24.475 óbitos. O ano de 2022 apresentou o maior número de mortes (3.242), representando um aumento de 41% em relação a 2014 (2.297). **Conclusão**: A mortalidade por câncer de cólon e reto na região Nordeste apresentou aumento significativo ao longo dos anos, evidenciando a importância de políticas públicas voltadas à prevenção, diagnóstico precoce e tratamento. Esses dados ressaltam a necessidade de estratégias mais eficazes para reduzir os índices de mortalidade e promover a equidade na assistência oncológica.

Palavras-chave: Câncer colorretal; Mortalidade; Estudos ecológicos.

I CONGRESSO POTIGUAR MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

PERFIL DE MORTALIDADE POR CÂNCERES DE PRÓSTATA, PÊNIS E TESTÍCULO NO RIO GRANDE DO NORTE: UMA ANÁLISE DE 2013 A 2023

José Arthur da Silva Freitas (arthur.freitas.123@ufrn.edu.br) autor principal, Luiz Henrique Borges de Morais, Luiz Felipe Nascimento dos Santos, Leonardo Araújo de Oliveira, Celso Henrique de Araújo Alves, José Hipólito Dantas Júnior (orientador)

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN

Introdução: O câncer de próstata é a neoplasia mais prevalente entre homens no Brasil e uma das principais causas de mortalidade masculina. Embora menos frequentes, os cânceres de pênis e testículo são relevantes. No Rio Grande do Norte, a desigualdade no acesso à saúde e diagnósticos tardios agravam a mortalidade. **Objetivo:** Analisar e comparar os óbitos por câncer de próstata, pênis e testículo no Rio Grande do Norte entre 2013 e 2023, avaliando tendências temporais. **Materiais e métodos:** Estudo ecológico com dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS), abrangendo óbitos de 2013 a 2023 no RN. **Resultados:** Foram registrados 3.123 óbitos: 3.000 por câncer de próstata, 94 por câncer de pênis e 29 por câncer de testículo, representando 1,74% das mortes nacionais por essas causas. A mortalidade por câncer de próstata variou de 233 óbitos em 2013 para 294 em 2017, reduzindo-se para 259 em 2021, possivelmente devido à COVID-19. Os cânceres de pênis e testículo tiveram oscilações, com 15 óbitos por câncer de testículo em 2018. **Conclusão:** Apesar das variações anuais, é urgente investir na prevenção, no diagnóstico precoce e no tratamento, especialmente para os cânceres de pênis e testículo, que, embora menos incidentes, têm impacto significativo. Políticas públicas são essenciais para reduzir a mortalidade e melhorar os cuidados oncológicos no estado.

Palavras-chave: Câncer; Saúde Masculina; Mortalidade.

I CONGRESSO POTIGUAR MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

PERFIL DOS PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM CÂNCER DE MAMA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Anne Gabrielle de Lima Gomes (2020c031171@a.unirn.edu.br) autora principal, Sulliane Andrade Dias do Nascimento, Me. Aíla Marôpo Araújo (orientadora).

Centro Universitário do Rio Grande do Norte, Natal-RN

Introdução: No Brasil, o câncer de mama é uma das principais causas de morte por câncer entre mulheres. No contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM) orienta que o sistema deve garantir o acesso para atender as patologias mais prevalentes no público feminino, como o câncer de mama. Portanto, é importante compreender como se caracteriza o câncer de mama entre a população. **Objetivo:** Conhecer o perfil epidemiológico de pacientes diagnosticados com câncer de mama no Rio Grande do Norte. **Método e materiais:** Trata-se de uma pesquisa documental, de caráter descritivo e quantitativo. A busca dos dados foi realizada no DATASUS, pelo Painel Oncologia Brasil, durante o período de 2019 até 15 de novembro de 2024, com análise mediante a estatística descritiva. **Resultados:** Evidenciou-se um total de 10.588 casos de câncer de mama, sendo 98,6% dos casos de neoplasia maligna de mama e 1,4% dos casos de carcinoma in situ de mama. Em relação a prevalência nos municípios do RN, Natal se destaca com 47,6% dos casos. O público feminino foi o mais afetado com 95,3% dos casos. A faixa etária mais acometida foi entre 50 e 64 anos, com 40,2% do total. Em relação ao estadiamento, prevaleceu o grau 2 com 15,3%, entretanto 55% dos casos tiveram o estadiamento ignorado. **Conclusão:** Natal, por ser mais populoso, apresentou o maior número de casos de câncer de mama. Além disso, mais da metade dos casos tiveram o estadiamento ignorado, fato que dificulta a precisão das análises.

Palavras-Chave: Oncologia; Neoplasias da Mama; Epidemiologia.

I CONGRESSO POTIGUAR MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO CÂNCER DE MAMA NO RIO GRANDE DO NORTE: UMA ANÁLISE DOS ÚLTIMOS 10 ANOS

Juan Braga Lousada Vidal (juanbragalv@hotmail.com) autor principal, Leonardo Araújo de Oliveira, José Arthur da Silva Freitas, Luiz Henrique Borges de Morais, Celso Henrique de Araújo Alves, Michelly Nobrega Monteiro (orientador)

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN

Introdução: O câncer de mama é a principal causa de mortalidade por neoplasias em mulheres no Brasil. No Rio Grande do Norte (RN), a compreensão do perfil epidemiológico é crucial para planejar políticas públicas eficazes. **Objetivo:** Analisar os óbitos por câncer de mama no RN entre 2013 e 2023. **Método e materiais:** Trata-se de um estudo ecológico realizado a partir dos dados de óbitos por neoplasia maligna de mama no Rio Grande do Norte. Esses dados foram coletados no Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM, disponível no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) de 2013 a 2023. A amostra populacional estudada corresponde a brasileiros de qualquer faixa etária. As variáveis utilizadas foram: região, faixa etária, cor/ raça e escolaridade. **Resultados:** Houve predomínio de óbitos na faixa etária de 50 a 59 anos (722 mortes), seguida pela de 60 a 69 anos (594 mortes), totalizando 2.937 óbitos. Em relação à cor/raça, pessoas pardas foram as mais afetadas (1.392 óbitos), seguidas por pessoas brancas (1.280). Quanto à escolaridade, a maioria dos óbitos ocorreu entre indivíduos com 8 a 11 anos de estudo (598 óbitos). **Conclusão:** Os dados indicam que o câncer de mama no RN atinge principalmente mulheres pardas, de 50 a 59 anos, com escolaridade intermediária. Apesar de avanços em rastreamento e diagnóstico, as desigualdades regionais e socioeconômicas destacam a necessidade de intervenções direcionadas para grupos vulneráveis, buscando reduzir a mortalidade e promover a equidade em saúde.
Palavras-Chave: Neoplasia de mama; Perfil epidemiológico; Sexo feminino.

I CONGRESSO POTIGUAR MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E SOCIODEMOGRÁFICO DE PACIENTES COM CÂNCER DE PRÓSTATA NO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Celso Henrique de Araújo Alves (celsoha9@gmail.com) autor principal, Juan Braga Lousada Vidal, Samuel Maia Lira, José Arthur da Silva Freitas, Alexandre Dantas Matoso Holder Martins, José Hipólito Dantas Júnior (orientador)

Introdução: O câncer de próstata é o mais comum entre os homens no Brasil e apresenta alta incidência no estado do Rio Grande do Norte, sendo uma preocupação crescente para a saúde pública. Segundo o INCA, a estimativa para 2023 é de cerca de 1.450 novos casos de câncer de próstata no estado(INCA). O diagnóstico precoce e o acesso ao tratamento adequado continuam sendo desafios. **Objetivo:** Analisar o perfil epidemiológico e sociodemográfico dos pacientes diagnosticados com câncer de próstata no RN, com ênfase em variáveis como idade, escolaridade e classe social. **Método e materiais:** Este estudo descritivo utilizou dados secundários de registros de saúde do DATASUS e INCA entre 2018 e 2022, envolvendo todos os casos de câncer de declaração publicados em homens acima de 40 anos no estado(DATASUS);(INCA). **Resultados:** Entre os 7.400 casos registrados, 52% dos pacientes estavam na faixa etária de 60 a 79 anos, e 30% tinham 80 anos ou mais, evidenciando a prevalência entre os idosos(DATASUS)(INCA). Em relação ao perfil socioeconômico, 58% dos pacientes tinham renda familiar de até dois salários mínimos, e 65% tinham escolaridade baixa, o que indica vulnerabilidade em termos de acesso a informações e cuidados de saúde(IBGE)(DATASUS). **Conclusão:** O câncer de próstata afeta principalmente homens idosos e de baixa escolaridade no RN, destacando a necessidade urgente de estratégias de conscientização, rastreamento precoce e melhoria no acesso aos serviços de saúde, especialmente nas regiões mais vulneráveis.

Palavras-chave: Câncer de próstata; Perfil epidemiológico; Diagnóstico precoce.

I CONGRESSO POTIGUAR MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

PROMOVENDO EDUCAÇÃO EM SAÚDE BASEADA EM EVIDÊNCIAS SOBRE CÂNCERES GINECOLÓGICOS ATRAVÉS DAS MÍDIAS SOCIAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elissa Beatriz Araújo Ribeiro (elissa.ribeiro.122@gmail.com) autora principal, Jovita Eduarda de Mendonça Maciel, Nicoli Serquiz de Azevedo (orientadora)

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN

Introdução: A extensão universitária desempenha um papel crucial na formação acadêmica, ao promover a aplicação prática de conhecimentos científicos. **Objetivo:** Relatar a experiência do uso de mídias sociais como ferramenta de educação em saúde para a disseminação de informações sobre cânceres ginecológicos entre a população brasileira. **Método e materiais:** Trata-se de um relato de experiência sobre um projeto de extensão universitária que utiliza um perfil na rede social Instagram® para divulgação de informações de saúde da área da ginecologia e obstetrícia. As postagens iniciaram em junho de 2023, incluem publicações, Reels e Stories, e são criadas com base em materiais do Ministério da Saúde brasileiro e de artigos científicos atualizados. **Resultados:** Foram abordados temas como exames de rastreamento para câncer de mama e colo do útero, sinais suspeitos para câncer de mama, gestação e amamentação após a remissão de neoplasias mamárias e estratégias de prevenção do câncer cervical. O público, formado majoritariamente por mulheres (gestantes e não gestantes), estudantes e profissionais de saúde, demonstrou alta interação e receptividade ao conteúdo divulgado. **Conclusão:** As mídias sociais são ferramentas poderosas para disseminação de conhecimento, ampliando o alcance do conhecimento científico. Essa experiência destaca o papel essencial e transformador da extensão universitária, ao integrar ciência e prática, e reforça a importância de estratégias digitais para conscientizar a população, promover a prevenção e melhorar o manejo dos cânceres ginecológicos.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Mídias Sociais; Neoplasias dos Genitais Femininos

I CONGRESSO POTIGUAR MUTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

SOFTWARE INOVADOR PARA ANÁLISE DE INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS NO TRATAMENTO DO CÂNCER: GARANTINDO A SEGURANÇA DO PACIENTE

Ediran Ericles Pontes dos Anjos (ediranerikles@gmail.com) autor principal, DR.

Ricardo Ney Oliveira Cobucci (orientador)

Universidade Potiguar – UNP, Natal-RN

Introdução: As interações medicamentosas (IM) representam um risco significativo na prática clínica, especialmente no tratamento de pacientes oncológicos, onde múltiplos medicamentos são frequentemente prescritos. Essas interações resultam em reações adversas graves e comprometem a segurança do paciente. Assim, o desenvolvimento de um software voltado para a identificação e prevenção de IM é crucial para elevar a qualidade do atendimento oncológico.
Objetivo geral: Este trabalho visa apresentar um software que analisa e prevê interações medicamentosas específicas para pacientes com câncer, com o objetivo de reduzir riscos e melhorar os tratamentos. **Metodologia:** O software, desenvolvido em Java e Python, foi integrado a um banco de dados abrangente sobre medicamentos para o tratamento do câncer. Realizamos testes com dados clínicos para validar sua eficácia. **Resultados e discussão:** Os resultados mostraram que o software alcança uma taxa de acerto superior a 90% na identificação de interações críticas. A interface foi projetada para ser intuitiva, facilitando o uso por profissionais de saúde. A discussão enfatiza a importância da adoção de tecnologias como esta, que promovem a segurança do paciente e visam a ocorrência de erros médicos em um contexto oncológico. **Conclusão:** A implementação de um software dedicado à análise de interações medicamentosas no tratamento do câncer representa um avanço significativo na prevenção de reações adversas. Essa ferramenta oferece maior segurança e eficácia em terapias farmacológicas. O desenvolvimento e aprimoramento contínuo deste sistema é essencial para sua plena integração nas práticas clínicas e para a melhoria da qualidade do cuidado ao paciente.
Palavras-chave: software; interações medicamentosas; segurança do paciente; tecnologia em saúde; câncer.

I CONGRESSO POTIGUAR MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

SUPORTE PSICOLÓGICO E O PAPEL DO ENFERMEIRO NO ATENDIMENTO DO PACIENTE COM CÂNCER.

Júlia Camilly Da Silva Nolasco (jcamilly936@gmail.com) autora principal, Lausanne de jesus Macedo Freire, Michele Alves Garcia Andrade, Sofia Hellen Mendes de Lima, Ana Elizabeth Alves da Silva (orientadora)

UNINASSAU, Natal/RN

INTRODUÇÃO: O câncer é uma doença complexa que impacta não apenas a saúde física, mas também a emocional do paciente e de seus familiares (INCA,2022). Deve-se oferecer um suporte psicológico e emocional contínuo, desde o diagnóstico até o término do tratamento. **OBJETIVO:** Esta pesquisa analisou artigos brasileiros sobre a importância dos cuidados de enfermagem em oncologia através do apoio psicológico aos pacientes e familiares. **METODOLOGIA:** Para a revisão bibliográfica, foram utilizadas as bases de dados LILACS, MEDLINE e DEDALUS. A busca foi realizada utilizando os descritores "oncologia", "assistência de enfermagem" e "suporte psicológico", resultando em 5 artigos publicados entre 2019 e 2024. **RESULTADO: O diagnóstico de câncer impacta profundamente não apenas o paciente, mas também seus familiares.** A comunicação aberta e honesta sobre a doença é fundamental, mesmo que seja difícil para alguns familiares. Muitas vezes, o paciente já tem consciência de sua condição, tornando a verdade um fator essencial para o processo de enfrentamento. **A enfermagem desempenha um papel crucial nesse contexto, proporcionando suporte emocional tanto ao paciente quanto à família.** No entanto, o cuidado com pacientes oncológicos também impacta os profissionais de saúde. É fundamental que os profissionais recebam apoio para lidar com essas questões e garantir a qualidade do cuidado prestado. **CONCLUSÃO:** Pode-se concluir que a enfermagem desempenha um papel crucial no cuidado integral do paciente com câncer. A comunicação franca, o trabalho em equipe e o cuidado com o bem-estar emocional dos profissionais de saúde são elementos essenciais para garantir uma assistência de qualidade e humanizada.

Palavras-chaves: Oncologia, Assistência de enfermagem, suporte psicológico.

I CONGRESSO POTIGUAR MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

TENDÊNCIAS DA MORTALIDADE POR CÂNCER DE COLO UTERINO NO BRASIL: ANÁLISE DE 10 ANOS

Jovita Eduarda de Mendonça Maciel (jovita.maciel.701@ufrn.edu.br) autora principal, Elissa Beatriz Araújo Ribeiro, Ana Karla Monteiro Santana de Oliveira Freitas, Romária Bárbara da Costa Bezerra, Hanna Gabriela Bezerra de Macedo Tinôco, Ana Katherine da Silveira Gonçalves de Oliveira nome (orientadora).

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN

Introdução: Entre as mulheres, o câncer de colo uterino ocupa a terceira posição entre os tipos de malignidade mais frequentes mundialmente e ocorre em taxas maiores em países menos desenvolvidos. Objetivo: Analisar a distribuição da mortalidade por câncer de colo uterino no Brasil de 2014 a 2023. Método e materiais: Este é um estudo epidemiológico, do tipo ecológico e descritivo. Utilizou-se de dados secundários sobre a mortalidade por neoplasias malignas do colo do útero de todas as faixas etárias no Brasil, de 2014 a 2023, disponíveis no Sistema de Informações sobre Mortalidade do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Foram considerados os indicadores: número absoluto de óbitos por câncer de colo do útero e sua taxa, calculada como número de óbitos por 100.000 habitantes. Resultados: Entre 2014 e 2023, o Brasil registrou 63.888 óbitos por neoplasias malignas do colo do útero, com aumento de 1.695 óbitos (5.448 em 2014 para 7.143 em 2023). As taxas de mortalidade variaram de 2,71/100 mil habitantes em 2014 para 3,37/100 mil em 2023, crescendo 24,3%. Após alta contínua até 2019, houve um platô em 2020, queda em 2021 e retomada do crescimento até 2023. Conclusão: A mortalidade por câncer de colo de útero aumentou na última década, o que pode refletir desigualdades socioeconômicas e de saúde pública, por exemplo, acesso limitado a exames e atrasos no sistema de referência e contrarreferência. A correção de dados anteriormente subnotificados também pode ter contribuído para esse aumento.

Palavras-chave: Câncer de colo uterino; Neoplasias do colo do útero; Mortalidade.

I CONGRESSO POTIGUAR MULTIDISCIPLINAR SOBRE O CÂNCER

TENDÊNCIAS DA MORTALIDADE POR CÂNCER DE MAMA NO RIO GRANDE DO NORTE: ANÁLISE DE 10 ANOS

Elissa Beatriz Araújo Ribeiro (elissa.ribeiro.122@gmail.com) autora principal, Jovita Eduarda de Mendonça Maciel, Hanna Gabriela Bezerra de Macedo Tinôco, Luísa Dantas Corrêa, Ana Karla Monteiro Santana de Oliveira Freitas, Nicoli Serquiz de Azevedo (orientadora)

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal-RN

Introdução: A neoplasia maligna da mama é o tipo de câncer mais diagnosticado no mundo e, entre as mulheres, é a segunda maior causa de mortes por câncer globalmente. **Objetivo:** Descrever a distribuição da mortalidade por câncer de mama no Rio Grande do Norte no período de 2014 a 2023. **Método e materiais:** Estudo epidemiológico, do tipo ecológico e descritivo. Utilizou-se dados secundários disponíveis no Sistema de Informações sobre Mortalidade do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde sobre a mortalidade por neoplasias malignas da mama. Foram incluídos todos os gêneros e faixas etárias no Rio Grande do Norte, de 2014 a 2023. Foram calculados o número absoluto de óbitos e a taxa de mortalidade por 100.000 habitantes. **Resultados:** Foram registrados 2.745 óbitos por neoplasias malignas da mama no Rio Grande do Norte, com aumento de 105 casos anuais (243 em 2014 para 348 em 2023). Observou-se um aumento na taxa de mortalidade de 37%, passando de 7,37 para 10,13/100 mil habitantes, com oscilações entre 2019 e 2022, possivelmente relacionadas à pandemia da COVID-19. **Conclusão:** O aumento na mortalidade por câncer de mama no Rio Grande do Norte entre 2014 e 2023 reflete uma tendência de crescimento, o que sugere desafios no diagnóstico precoce e no acesso a tratamentos adequados, reforçando a necessidade de políticas públicas para melhorar o cuidado e a prevenção.

Palavras-chave: Neoplasias da Mama; Mortalidade; Saúde Pública.